

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# ARQUIVOLOGIA

### A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL E A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA

<sup>1</sup>Cintia da Silva Ribeiro (IC/UNIRIO); <sup>2</sup>Eliezer Pires da Silva (orientador).

1 – Escola de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Arquivologia; Respeito aos Fundos de Arquivo; Princípio da Proveniência.

#### INTRODUÇÃO

A importância do assunto Respeito aos Fundos de Arquivo na Arquivologia foi fator determinante para eleição da temática ora em questão. O conceito consiste na preservação do conjunto que caracteriza os documentos acumulados no exercício das atividades de uma entidade coletiva, pessoa ou família, essa compreensão encontra-se bastante próxima do conceito de arquivo. Supõe-se que arquivo se caracteriza pela relação, subjacente e contemporânea, da acumulação documental com a condução das atividades do produtor desse conjunto documental.

Enfim, a razão de ser do Respeito aos Fundos de Arquivo é viabilizar que registros detentores da enunciada especificidade se mantenham como arquivo, isso na medida em que são representadas e preservadas as relações entre os documentos e as organizações ou indivíduos que os acumularam no curso de suas atividades. Como é a aplicação do Princípio da Proveniência no Brasil?

#### OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é investigar como as práticas arquivísticas de arranjo documental são orientadas pelo Princípio da Proveniência no contexto brasileiro. Além de elaborar indicadores que demonstrem a aplicação deste princípio com base nas áreas de informação previstas pelas normas de descrição arquivística e analisar as descrições dos fundos de arquivo registrados no Portal Memórias Reveladas, envolvendo campos de informação sobre história arquivística, procedência, produtor e sistema de arranjo.

#### METODOLOGIA

O caminho metodológico é o mapeamento de publicações sobre o Princípio da Proveniência e a consulta ao banco de dados Memórias Reveladas que reúne, de forma cooperativa, informações sobre o acervo arquivístico relacionado à repressão política no período 1964-1985, custodiado por diferentes entidades brasileiras. As informações, exibidas em até cinco níveis de detalhamento, acham-se em constante atualização e proporcionam um panorama do acervo disponível à consulta em diferentes pontos do país e permite acompanhar a inventariação das fontes documentais. Para dar início ao projeto, foi elaborado um relatório com a finalidade de caracterizar as seguintes categorias: o trabalho de arranjo arquivístico, o conceito de fundo de arquivo versus coleção, o trabalho de descrição arquivística e sua normalização, o Princípio da Proveniência e a sua relação com a procedência e o Banco de Dados do Portal Memórias Reveladas. A metodologia utilizada envolveu o levantamento bibliográfico sobre os temas, tendo como base as concepções dos autores estudados nas disciplinas da graduação, assim como a criação de quadros conceituais que possibilitam observar os temas em questão. Em seguida, o trabalho se deu na elaboração de uma tabela com indicadores que permitem visualizar a aplicação do Princípio da Proveniência no Brasil, a consulta à base de dados, a construção de tabelas em Excel e a elaboração de quadros e gráficos que demonstrem a aplicação do mesmo de forma mais clara.

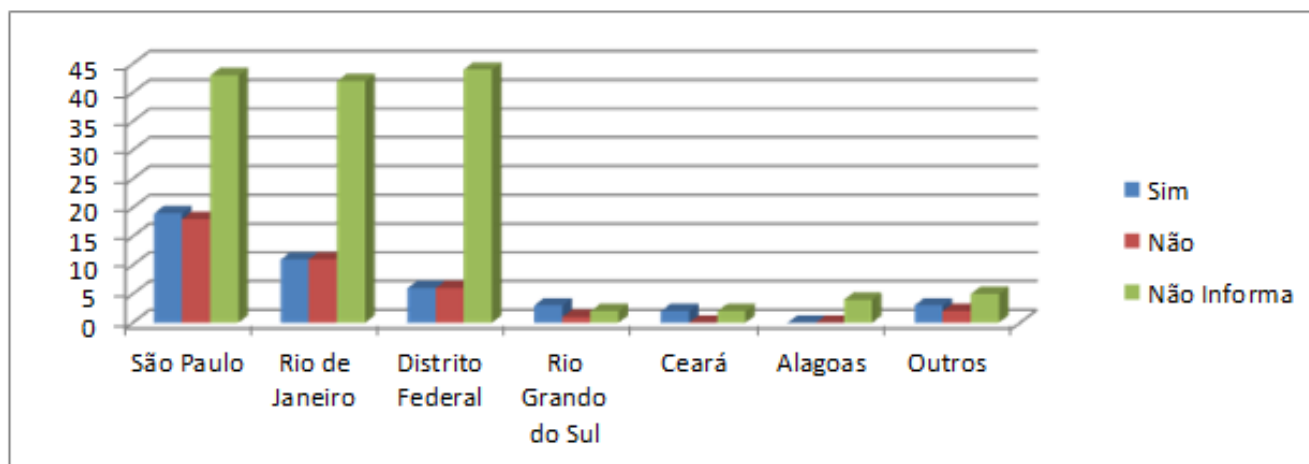
#### RESULTADOS

Após a análise bibliográfica, observou-se que o trabalho de arranjo consiste na organização técnica e hierárquica dos documentos em sua fase permanente. Na categoria fundo versus coleção, conclui-se que a relação orgânico - funcional é a que distingue o fundo de arquivo de coleção. O trabalho de descrição é um conjunto de procedimentos que leva em consideração os elementos formais e de conteúdo dos documentos arquivísticos para a elaboração de instrumentos de pesquisa. Atualmente existem cinco normas conhecidas para a descrição de documentos de arquivo, quatro internacionais ISAD(G) (General International Standard Archival Description), a ISAAR (International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons, and Families), a ISDF (International Standard for Describing Functions) e a ISDIAH (International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings), e uma norma nacional, a NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística). O Princípio da Proveniência é considerado pela maioria dos autores como o mais importante da Arquivologia. Sua relação com a procedência é que o primeiro refere-se à origem, isto é, a entidade, pessoa ou família que produziu o arquivo. A segunda refere-se à instituição que comprou, recebeu ou doou determinado acervo, aquela que custodia mas não necessariamente produz. O Princípio da Proveniência possui dois graus. O quadro abaixo permite observar a diferença desses dois graus, e em quais áreas e campos da NOBRADE é possível observar a aplicabilidade do mesmo.

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Aspectos	1º grau	2º grau
Denominação	Respeito aos fundos.	Manutenção da ordem original.
Definição	Respeitar o órgão de origem, não deixando que os documentos se misturem com o de outro órgão.	Respeitar a ordem estrita em que os documentos vieram da repartição de origem, na sequência original de séries.
Áreas fonte NOBRADE	Identificação, contextualização, fontes relacionadas.	Contextualização, conteúdo e estrutura.
Campos fonte NOBRADE	Título, data tópica, data crônica, nível de descrição, nome do produtor, história arquivística, história administrativa, procedência.	História arquivística, história administrativa, âmbito e conteúdo, incorporações, sistema de arranjo.

Os resultados apontam para o lugar central do arranjo e da descrição de documentos no processamento técnico dos acervos arquivísticos e a possibilidade de utilização das descrições arquivísticas como fonte de pesquisa sobre a organização dos documentos realizada pelos arquivistas. Posteriormente, foram analisados 224 conjuntos documentais (fundos e coleções) descritos na base de dados. Em muitos casos, os campos de descrição, que seguem o modelo da NOBRADE, foram preenchidos erroneamente ou simplesmente não foram preenchidos, o que dificultou muito a análise da aplicação do princípio e o preenchimento os itens da tabela. Para o levantamento de dados obtidos nesta tabela, elaborou-se três quadros e um gráfico, que permitem uma observação mais clara dos resultados. Segue abaixo o gráfico que demonstra a aplicação do Princípio nas descrições dos fundos de cada estado e se não houve informação suficiente para saber.



#### CONCLUSÃO

Por meio da análise bibliográfica feita para reunir informações sobre as definições dos principais autores a respeito do Princípio da Proveniência e de outros conceitos arquivísticos fundamentais para a compreensão do tema, e também dos quadros, da tabela e do gráfico elaborados, pode-se observar que muitas descrições encontradas no Portal possuem informações inconsistentes ou até mesmo não possuem informações suficientes para saber se houve ou não a aplicação do princípio. A pesquisa ainda está em andamento, mas já é bastante evidente que o Respeito aos Fundos de Arquivo não é aplicado na maioria das Instituições custodiadoras de acervos no país e que há alguns casos isolados que serão avaliados por tratarem de questões pouco discutidas na área. Há muitos questionamentos a serem feitos diante dos resultados obtidos até então. Muitos deles dizem respeito à confiabilidade das informações colocadas no Portal, se elas realmente refletem a realidade dos conjuntos documentais descritos, possibilitando assim observar como as práticas de arranjo são orientadas pelo Princípio da Proveniência.



## **13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **REFERÊNCIAS**

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Trad. Maria Amélia Gomes Leite. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro, v.10-14, nº1, p.14-33, abr. 1982/ago. 1986.

GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática, 28 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.